Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Letras Orientais
Disciplina: Falsafa: Estudos de Filosofia Árabe
Prof. Dr. Miguel Attie Filho

A teoria dos humores em Ibn Sina: uma leitura do quarto capítulo do *Cânone da Medicina*

Aluno: Pedro Baroni Schmidt
N. USP: 5420189

São Paulo

Dezembro de 2009

1. Introdução

’Abu ‘Ali Al-Ḥussayn Ibn ‘Abd Allah Ibn Al-Ḥasan Ibn ‘Ali Ibn Sina, conhecido no ocidente como Avicena, nasceu durante o ano de 980 d. C. na região da antiga Pérsia, hoje Uzbequistão. Foi um dos pensadores de língua árabe mais proeminentes, senão o mais: “Com Ibn Sina chega-se não só ao apogeu da *falsafa*, como também a um dos zênites da história da humanidade.”[1] Dentre a sua volumosa e influente produção, duas obras, uma filosófica e outra médica, se destacaram: *A Cura* e o *Cânone da Medicina*. Esta última, “uma síntese dos conhecimentos médicos de sua época e de suas próprias experiências, foi adotada nas universidades européias até o século XVI (...) como texto de base para o ensino médico”.[2] Apesar de apoiar-se grandemente em Galeno (século II d. C.), o qual por sua vez se apóia em Hipócrates (século V a. C.), Ibn Sina faz uma leitura crítica, muitas vezes recorrendo à observação empírica, à lógica e à razão para se aproximar da verdade. O quarto capítulo da primeira parte do *Cânone*, “Os humores”, traz uma nova abordagem do tema, contrariando certos conceitos de Galeno, e influenciando sobremaneira toda a noção ocidental medieval sobre os fluidos do corpo humano. Tendo em vista a relevância desse capítulo do *Cânone*, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma leitura analítica, procurando apresentar o que Ibn Sina entendia por “humores”.

2. A teoria dos humores

Ibn Sina divide o tratamento dos humores em três grandes partes: i) sobre a natureza dos humores; ii) sobre os quatro tipos de humor; iii) e sobre a produção dos humores. Na primeira parte, logo no início do capítulo, há a definição de humor: o humor é o *fluido*, ou a *mistura*, ou ainda a *substância física* na qual os alimentos que consumimos são transformados. Nos alimentos há partes boas e parte ruins; as ruins são eliminadas pelo organismo, enquanto as boas sofrem o processo de transformação, efetuado pelos órgãos do corpo, em humores.

Os fluidos do corpo podem ser primários ou secundários. Os fluidos primários, propriamente os humores, são o sanguíneo, o fleumático, o bilioso e o atrabilioso; ou,

---

[1] ATTIE Fº. (2002), pg. 226.
[2] *Idem*, pp. 233-4.

em outras palavras, o sangue, a fleuma, a bile amarela e a bile negra. Já os secundários podem ser divididos em excrementos e não-excrementos. Estes últimos são os que ainda não foram transformados por nenhum órgão: são os alimentos ingeridos ainda não decompostos, que aguardam até chegarem aos seus devidos lugares para sofrerem o processo de mutação em humores. Esses fluidos secundários não-excrementos podem ser de quatro tipos: o que se encontra nos poros da epiderme e os irriga; o que permeia o tecido epidérmico em estado líquido, e pode se tornar um nutriente se o corpo tiver necessidade (quando, por exemplo, um órgão resseca por atividade excessiva); o que forma um nutriente que será integrado à substância do tecido epidérmico; e por fim, o que é responsável pela unidade dos órgãos e do corpo humano, derivado do sêmen, o qual por sua vez é derivado dos humores, ou seja, dos fluidos primários mencionados acima.

Na segunda parte, Ibn Sina discorre sobre os quatro tipos de humores. O primeiro tipo de humor é o *sanguíneo*. Sua natureza é quente e úmida. O sangue normal é de cor vermelha, gosto doce, e inodoro. A anormalidade do sangue pode ter duas causas: uma variação interna de temperatura ou um contato com algum outro fluido insalubre, seja ele interno ou externo. Quando o sangue está anormal, pode-se notar mudança em sua cor, sua densidade e seu gosto; ele pode ficar muito escuro, quase preto, ou então muito pálido, e pode ficar salgado, amargo ou ácido.

O segundo tipo de humor é o *fleumático*. Sua natureza é fria e úmida. A fleuma normal é uma espécie de sangue imperfeito, incompleto, que pode ser transformada em sangue a qualquer momento. É um fluido doce levemente mais frio do que o corpo, mas extremamente mais frio do que o sangue e do que a bile. A anormalidade da fleuma é percebida quando ela fica sem gosto até se misturar com o sangue, ficando então levemente doce. Isso acontece nos casos do catarro e do muco. Ibn Sina relata que deve-se a Galeno a descoberta de que não há um lugar específico para a fleuma no corpo, assim como não há para a bile. A fleuma é usada em praticamente todos os órgãos, e por isso sempre circula junto com o sangue. Mas o filósofo expande a noção de Galeno, ao sustentar que há dois motivos, um essencial e outro acessório, para o fato de a fleuma não ter um lugar específico no corpo. O motivo essencial tem dois aspectos: por um lado, a fleuma tem de estar necessariamente próxima aos tecidos para ser facilmente recorrida em emergências, tal como a falta de suprimento do estômago ou do fígado, e por outro, a fleuma precisa ser misturada ao sangue antes que ele possa alcançar e alimentar os tecidos de temperamento fleumático, como o cérebro, por exemplo. Já o

motivo acessório é a umidificação das juntas, tecidos e órgãos relacionados ao movimento, pois se não houvesse isso a fricção do movimento secaria essas superfícies. A fleuma anormal geralmente é ou viscosa e de uma consistência estranha ou imatura[3] mas de consistência normal, ou esparsa e aguada, ou ainda espessa e esbranquiçada. Há um tipo de fleuma que é salgado, mais quente, mais seco e mais leve que o geral. É salgado por causa da mistura em igual proporção da umidade com certos elementos secos e amargos oxidados; é dessa maneira que os sais, naturais ou artificiais, são produzidos. Há ainda um outro tipo, insípido, levemente salgado, que deriva da mistura com a bile oxidada, chamado "humor fleumático-bilioso". Sobre este, Ibn Sina discorda de Galeno, que afirmara ser o gosto salgado efeito da mistura dos fluidos ou da putrefação; para Ibn Sina o salgado é resultado da porção oxidada da fleuma transformada numa espécie de cinza seca. A pura e simples mistura dos fluidos jamais poderia causar salinidade na fleuma. Se misturada à bile negra, a fleuma se torna amarga e, por vezes, adstringente. Se a fleuma for ácida, poderá ser por causa de fermentação ou então de contato com a bile negra azeda. Em suma, as variedades do humor fleumático podem ser sintetizadas em quatro gostos: salgado, ácido, amargo ou insípido. Entre o insípido podem ainda ser encontrados quatro tipos: aquoso, viscoso, adstringente e grosso. O humor fleumático imaturo é uma variação do viscoso.

O terceiro tipo de humor é o *bilioso*. A bile é a espuma do sangue. É de cor clara, é leve e pungente; quando mais vermelha for, mais quente é. É produzida no fígado, de onde sai ou para a vesícula ou para o sangue. A que vai para o sangue tem a função de nutrir certos órgãos, como o pulmão, ao tornar o sangue fino e leve, de fácil passagem pelos canais estreitos do corpo; enquanto a que vai para vesícula tem as funções de limpar o intestino da gordura e do muco e de estimular a musculatura do intestino e do reto para favorecer a defecação. É por isso que obstrução na bile produz cólica. O humor bilioso se torna anormal por dois motivos: por contaminação com um fator externo ou por alguma mudança em sua composição; essa mudança pode ser a já vista mistura com o humor fleumático, ou então a mistura com o humor atrabilioso. Quando a bile se mistura com a fleuma, pode se tornar ou fina ou gordurosa e de cor amarelada. Quando se mistura com a bile negra, pode formar a pior bile possível, oxidada, mas também, se a mistura tiver origem em um fator externo, pode ser uma bile não tão má, de uma coloração avermelhada, só se distinguindo do sangue por sua

[3] É difícil compreender com exatidão o que seria essa "imatura"; talvez seja o estado da fleuma ainda não desenvolvido pelo processo de tornar-se sangue.

consistência. No fígado, a queima das partes mais leves e finas do sangue produz bile amarela pura, enquanto a queima das partes mais gordurosas produz bile negra pura. Ibn Sina desconfia ainda da existência de uma bile verde e uma marrom, que seriam formadas no estômago, mas ele ressalta que são suposições e não fatos. A bile verde seria mistura da bile negra pura com uma espécie de bile escura adstringente, e a bile marrom seria a bile verde oxidada.

O quarto tipo de humor é o *atrabilioso*. Sua natureza é fria e seca. Em seu estado normal, o humor atrabilioso, ou bile negra, é um sedimento do sangue; tem gosto equilibrado entre o doce e o amargo. É formado no fígado, de onde vai ou para o sangue ou para o baço. O que vai para o sangue tem duas funções: a de nutrir partes do corpo que têm grande quantidade de humor atrabilioso em sua composição, como os ossos, por exemplo; e a de tornar o sangue mais pesado e mais gorduroso. Já o que vai para o baço, por ser o excesso, tem antes de tudo a função de ser armazenado para não estragar o sangue, sendo no entanto utilizado pelo estômago para abrir o apetite. Nesse sentido, o humor atrabilioso se parece ao bilioso: enquanto este, quando produzido em excesso, vai para a vesícula, e daí vai para o intestino, aquele vai para o baço e de lá para o estômago. Portanto, o excesso de bile amarela auxilia na digestão e o excesso de bile negra auxilia na absorção de alimentos. Ibn Sina, ao apontar esse fato, não consegue conter seu deslumbramento perante a perfeição do funcionamento do corpo humano, e louva Deus por sua habilidade criadora. Voltando aos humores, ele menciona os tipos anormais de bile negra, dos quais três são especialmente nocivos: o humor bilioso oxidado cuja parte suave foi removida; o humor fleumático-atrabilioso; e o humor colérico-atrabilioso, o mais nocivo de todos, que rapidamente causa decomposição no corpo. Os dois primeiros, se tratados com rapidez e eficiência, podem ser controlados, mas este terceiro é praticamente incurável, sendo qualquer medicação de pouca utilidade contra ele.

Galeno sugerira que o único fluido realmente útil para o funcionamento do corpo seria o sangue, sendo os demais apenas excrescências; Ibn Sina se vê obrigado a discordar, uma vez que percebe que se apenas o sangue nutrisse os órgãos e tecidos, estes seriam todos iguais e não difeririam entre si. Os ossos teriam a mesma composição do estômago e da pele. Mas como são diferentes, indicam que são nutridos por diferentes humores, e portanto todos os humores são necessários para o funcionamento do corpo. É fato, no entanto, que todos os fluidos podem ser encontrados no sangue:

para a verificação, basta retirar um pouco de sangue, deixando-o ao ar, e observar como ele vai gradualmente se decompondo em quatro partes distintas.[4]

A força ou a saúde de um corpo, de acordo com Ibn Sina, não depende da quantidade de sangue, mas sim de uma correta proporção entre os quatro humores, bem como de uma quantidade mínima necessária de cada humor, e também da qualidade nutricional dos humores.

A terceira e última parte do quarto capítulo do *Cânone da Medicina* trata da produção dos humores. O processo já se inicia na mastigação, uma vez que está diretamente ligada à digestão, pois a membrana mucosa da boca é diretamente ligada à mucosa do estômago. O alimento já na boca começa a ser alterado, tendo sua consistência, seu sabor e seu cheiro modificados. Ao chegar ao estômago, o alimento é digerido pelo calor não só deste órgão, mas também do fígado, do baço, do coração e do intestino. Na digestão, a essência do alimento é transformada em caldo leitoso, do qual uma parte é diluída e levada aos vasos mesentéricos, no intestino, de onde percorre vários órgãos até atingir o fígado, quando por fim será completamente transformada em sangue.[5] Uma vez sangue, sai do fígado e ascende às veias, e por elas circulam pelo corpo inteiro. Ibn Sina elenca as causas materiais, formais, eficientes e finais dos quatro tipos de humores, dispostas na tabela a seguir:

[4] De acordo com a medicina ocidental moderna, a partir desse procedimento o sangue se separa em apenas dois compostos. Não deixa de ser curioso o fato do processo experimental com tecnologia muito inferior notar um número de variedades maior do que o mesmo processo com tecnologia avançada, quando o que geralmente ocorre é o inverso.

[5] Contendo, aqui, os quatro tipos de humor.

	Sangue	Fleuma	Bile amarela	Bile negra
Causa material	partes do material digestivo de temperamento equilibrado	sub-produtos do material digerido, densos, úmidos, viscosos e frios	sub-produtos do material digerido, quentes, doces, oleosos e picantes	sub-produtos do material digerido, extremamente densos, quentes e secos
Causa formal	digestão boa e correta	digestão imperfeita	digestão pendente ao excesso	tendência precipitada de evitar o fluxo
Causa eficiente	calor forte	calor febril	calor forte para a bile normal e calor excessivo para bile anormal	calor médio
Causa final	alimentação do corpo	suprimento dos órgãos em caso de necessidade e comple-mentação do sangue	atenuação do sangue, limpeza da parede do intestino e desejo de evacuação	nutrição, transformação do sangue em insípido, alimentação do baço, ajuda ao estômago e ao apetite

Tabela 1: As causas dos quatro tipos de humores.

Ibn Sina ressalta ainda que os agentes mais fundamentais da formação dos humores são o calor e o frio. Se o calor for equilibrado, forma-se sangue; se for excessivo, bile amarela; se for extremamente excessivo, bile negra; se o frio for equilibrado, forma-se a fleuma; e se o frio for excessivo, forma-se a bile negra. Ele conclui o tratamento dos humores com a advertência de que não se deve apenas considerar as origens dos fluidos, mas também as causas de seus movimentos, tais como o exercício físico e o descanso, os estados de imaginação e emoção, entre outros. O descanso, por exemplo, causa o movimento do humor fleumático, enquanto o exercício o dos demais humores.

3. Conclusão

Como não poderia deixar de ser, o quarto capítulo do *Cânone da Medicina* é um tratamento médico dos humores, ainda que tenha o seu método influenciado pela filosofia, como se dá na classificação dos fluidos de acordo com os quatro tipos de

causa (material, formal, eficiente e final). No entanto, talvez seja possível afirmar que Ibn Sina tivesse em mente, além dessa abordagem, um tratamento estritamente filosófico do tema, uma vez que no próprio texto médico ele faz menção, por duas vezes, a um aspecto dos humores mais pertinente aos filósofos do que aos médicos:

> Uma consideração mais profunda dos humores será aqui omitida, já que o assunto não é apropriado aos médicos e sim aos filósofos.
>
> Esta descrição dos humores é a única pertinente ao assunto da medicina. O restante é uma questão para a filosofia.[6]

Ibn Sina não deixou, contudo, nenhum escrito sobre a visão filosófica dos humores, o que nos obriga a nos limitarmos a elucubrações e suposições. Talvez o estudo aprofundado de sua filosofia e de sua medicina em conjunto possa possibilitar a construção de nexos entre as duas ciências e, quiçá, propor com algum fundamento o que o médico-filósofo pretendia pelo tratamento filosófico da teoria dos humores.

Cabe ainda ressaltar que boa parte das descobertas e hipóteses levantadas por Ibn Sina são desconhecidas pela medicina ocidental contemporânea, a qual, se houvesse tido contato com a obra do pensador nascido no século X, talvez tomasse rumos um tanto diferentes.

---

[6] Parágrafos 108 e 124. Tradução nossa a partir do inglês.

Bibliografia

ATTIE Fº, M. *Falsafa: a filosofia entre os árabes*. São Paulo: Palas Athena, 2002.

AVICENNA. *The Canon of Medicine*. Trad. de Cameron Gruner. Chicago: Kazi Publications, 1999.